

Eduardo e MÁ́nica

Legislação Urbana/Legislação Urbana

Quem um dia irÃ¡ dizer
Que existe razÃ£o
Nas coisas feitas pelo coraÃ§Ã£o?
E quem irÃ¡ dizer
Que nÃ£o existe razÃ£o?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e MÁ'nica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
"Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir"

Festa estranha, com gente esquisita
"Eu nÃ£o 'to' legal, nÃ£o agÃ¼ento mais birta"
E a MÃ³nica riu, e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, sÃ³ pensava em ir pra casa
"Ã‰ quase duas, eu vou me ferrar"

Eduardo e MÃ¢nica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a MÃ¢nica queria ver o filme do Godard

Se encontraram entÃ£o no parque da cidade
A MÃ¢nica de moto e o Eduardo de camÃ³lo
O Eduardo achou estranho, e melhor nÃ£o comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e MÃ¢nica era nada parecidos
Ela era de LeÃ£o e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemÃ£o
E ele ainda nas aulinhas de inglÃªs

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
De Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud

E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema "escola, cinema
Clube, televisão"

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar
E ela se formou no mesmo mês
Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz

Construíram uma casa há uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade daria saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação
Ah! Ahan!

E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão!

Lyrics powered by lyrics.tancode.com

written by RUSSO, RENATO
Lyrics © EMI Music Publishing

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>